

Metade do DF tem proteção ambiental da Caesb

64 Saneamento

A área correspondente a 50 por cento do território do Distrito Federal recebe ou receberá nos próximos meses, a proteção ambiental da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb). Esta é a única empresa de saneamento básico no País a ter atribuições de conservação, proteção e fiscalização das condições do meio ambiente, conforme ressalta o diretor de Tecnologia Ambiental da empresa, engenheiro Arides Silva Campos.

Este segmento da atuação da Caesb destina-se a preservar as bacias hidrográficas utilizadas ou reservadas ao abastecimento de Brasília e suas cidades-satélites. Da mesma forma, ela atua no controle da poluição hídrica, dedicando especial atenção ao Lago Paranoá e seus afluentes, cujo processo de recuperação avançará significativamente em maio do próximo ano, com o funcionamento integral das Estações de Tratamento de Esgotos Norte e Sul.

O diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb ressalta que, por sua atribuição ambiental, a empresa contribuiu decisivamente para a criação do Parque Nacional de Brasília, que também atende à proteção das bacias dos rios Torto, Bananal, Santa Maria e Acampamento. No Ribeirão Preto e no córrego Santa Maria funcionam sistemas de captação de água que integram a atual rede de abastecimento do Distrito Federal. Como Parque Nacional, estas bacias são desprovidas de qualquer atividade econômica, recebendo in-

tegral proteção contra a intervenção humana que poderia causar sua poluição.

Outro procedimento sugerido pela Caesb para proteção ambiental são as Áreas de Proteção Ambiental (APA) das bacias dos rios Descoberto e São Bartolomeu, para evitar danos à qualidade da água que serve ou servirá nos próximos anos ao abastecimento da cidade. A primeira, que se estende por 444 mil quilômetros quadrados, dá forma ao importante sistema do Descoberto, que atende à área de maior expansão de Brasília, representada por Taguatinga e Ceilândia, e ainda está interligada à rede que abastece o Plano Piloto e o Gama. Também na bacia do São Bartolomeu, com aproximadamente 800 quilômetros quadrados, por constituir Área de Proteção Ambiental, as atividades humanas são controladas para evitar maiores danos ao meio ambiente, resguardando a fonte que, no futuro, deverá fornecer o volume de água necessário ao abastecimento das populações do DF.

DESCOBERTO

Um Plano de Proteção da Bacia do Descoberto foi recentemente elaborado pela Caesb, devendo-se concluir sua implantação nos dois próximos meses. Através dele, diz o engenheiro Arides Campos, a empresa pretende compatibilizar os diversos usos do solo com um abastecimento de água de bom nível. Para isso, amplo programa de educação ambiental será cumprido junto às comunidades ali residentes, para evitar danos ao sistema

hídrico.

Todas as atividades que se desenvolvem na bacia do Descoberto são levantadas e avaliadas — incluindo-se a expansão urbana, as atividades agrícolas e industriais e outras formas de exploração. A partir de um zoneamento ambiental, os técnicos da Caesb esperam que a interferência do homem não implique em perda de qualidade da água e nem contribua para a redução dos mananciais.

SÃO BARTOLOMEU

Na Área de Proteção Ambiental do São Bartolomeu, da mesma forma, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília promove um zoneamento ambiental que, com frequência, esbarra em loteamentos irregulares e áreas ocupadas ilegalmente. Desde a edição do decreto 88.940/83, lembra a engenheira Eliana Fortis Silveira Anjos, da Caesb, a empresa vem estudando o manejo regional para toda a sua bacia. Além de consistir na principal reserva hídrica para o abastecimento da cidade a partir da segunda metade da década de 90, o São Bartolomeu merece atenção pelo fato de ter o lago Paranoá como tributário.

Os estudos globais sobre a área de influência do São Bartolomeu deverão estar concluídos em maio do próximo ano. O trabalho recebe o apoio do programa de cooperação técnica Caesb/PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, devendo detalhar todos os tributários, a ocupação do solo e demais fatores que possam interferir na qualidade da água.



As obras da Estação de Tratamento de Esgotos Norte chegam à fase final de execução